

# O SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO E A ATUAÇÃO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS): REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO CURRICULAR

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

**BOT; Ana Lígia Abreu<sup>1</sup>, COSTA; Rafaela Rocha da<sup>2</sup>**

## RESUMO

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é a unidade que oferece os serviços voltados à Proteção Social Básica (PSB), que possui o caráter preventivo, proativo e protetivo, desenvolvendo o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), que visa fortalecer vínculos familiares e comunitários e garantir o acesso a direitos à população em situação de vulnerabilidade decorrente da situação de pobreza. Para além das questões materiais, destaca-se que tais situações de vulnerabilidade também podem ser perpassadas por um sofrimento ético-político. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiências desenvolvidas em um CRAS e refletir sobre a importância da categoria sofrimento ético-político para compreender as vivências da população acompanhada pelo serviço. O estágio curricular foi realizado em um CRAS de Divinópolis-MG, no período entre setembro e dezembro de 2022. A psicologia atua como parte da equipe técnica do serviço, desenvolvendo ações que buscam a garantia de direitos, promovendo assim a autonomia de quem procura o serviço, além de conferir protagonismo em sua própria vida. A partir dos aportes que embasam a formação da psicologia, sua atuação na equipe pode se dar também na construção e fortalecimento de vínculos e de si. No que tange às atividades desempenhadas, foram realizadas visitas domiciliares juntamente com a equipe técnica de referência, compreendendo sua importância para compreensão da situação psicossocial de usuários e sua família, permitindo uma identificação de demandas e também fortalecer o vínculo dessas pessoas com o próprio serviço e a equipe de referência. Além disso, foi possível acompanhar o desenvolvimento de práticas grupais com mulheres, que envolveu como temáticas centrais como: valorização pessoal, autoestima, direitos humanos, entre outros. Uma questão recorrente que surgiu nos encontros foi em relação à situação social em que elas se encontram, atravessada pelo sofrimento ético-político, o que se evidenciava quando as mulheres abordavam sobre suas residências e condições de sobrevivência, mas também sobre vivências marcadas pela exclusão, racismo e violência de gênero. Por fim, destaca-se a percepção de que um elemento potencializador dos fazeres dentro do CRAS é o vínculo estabelecido entre a equipe para com as(os) usuárias(os), que possibilita a pessoa se envolver com o serviço de forma mais espontânea e a realização de um acompanhamento mais sistemático às famílias. Por isso, a importância de práticas acolhedoras mediante às pessoas em situações de vulnerabilidade e pobreza, considerando as demandas e implicações diante de suas condições objetivas de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** CRAS, Vulnerabilidade social, Políticas públicas, Grupos, sofrimento ético-político

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais, analigiaab@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais, rafaella.costa@uemg.br